



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Antropométrico De Crianças Com Alergia À Proteína Do Leite De Vaca

Autores: MIKAELLE RODRIGUES COSTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); HELLEN CRISTINA OLIVEIRA AMORIM SERRA (INSTITUTO DE PESQUISAS ,ENSINO E GESTÃO EM SAÚDE); AYANA FLORÊNCIO MENESES (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); CRISTIANE SOUTO ALMEIDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ); LUSYANNE PARENTE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANA CAROLINA MONTENEGRO CAVALCANTE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CEARÁ); SORAIA PINHEIRO MACHADO ARRUDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ); NATASHA VASCONCELOS ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Objetivos: Avaliar as medidas antropométricas, padrão socioeconômico e alimentar de crianças com alergia a proteína do leite de vaca. Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com um grupo de mães. Foram avaliadas 24 crianças de 7 meses a 5 anos de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário adaptado, onde foi realizada investigação socioeconômica e alimentar. Foram aferidas medidas de peso, estatura para o Índice de Massa Corpórea (IMC). O diagnóstico nutricional foi obtido com o auxílio do programa WHO AnthoPLus, 2007 e os dados foram comparados com os padrões de referência do SISVAN (2011). Os resultados foram tabulados pelo software Excel, versão 15.0, com estatística descritiva. Os dados descritivos foram analisados em frequência simples e apresentados por meio dos valores de média e desvio padrão. Resultados: De acordo com os parâmetros avaliados (Peso/Idade, Peso/Estatura e IMC/Idade e Estatura/Idade), 92% das crianças apresentaram peso adequado para idade, 79% apresentaram eutrofia relacionados ao Peso/Estatura, 92% estatura adequada para idade, 67% eutróficos em relação ao IMC/idade. Com o consumo alimentar viu-se que 100% das crianças avaliadas não receberam leite materno exclusivo e 50% das crianças iniciaram a alimentação complementar a partir dos 6 meses. 76% das crianças utilizavam fórmulas infantis, as mais utilizadas foram: aminoácidos livres ou proteínas hidrolisadas do leite de vaca ou soja. 96% delas moravam na zona urbana. Já em relação à renda mensal das famílias, 50% recebiam até 3 salários mínimos, 42% de 3 a 6 salários mínimos e 8% 1 salário mínimo. Conclusões: É possível observar a prevalência do estado nutricional adequado nas crianças avaliadas, visto que grande parte recebe fórmula infantil adequada, seja de aminoácidos ou de proteína hidrolisada.